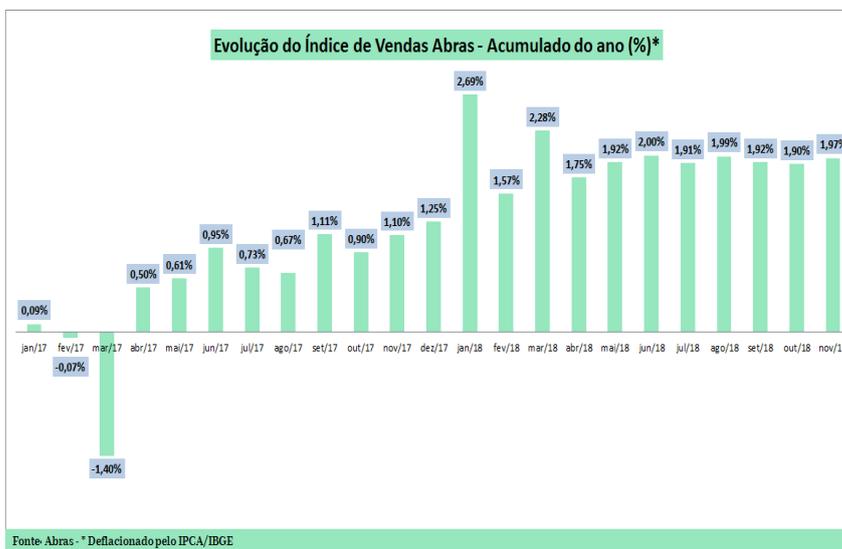


Autosserviço acumula alta de 1,97% em 2018



Em novembro, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 5,36% na comparação com o mês de outubro e alta de 3,33% em relação ao mesmo mês do ano de 2017, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 1,97% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram crescimento de 5,14% em relação ao mês anterior, e quando comparadas a novembro do ano passado, alta de 7,51%. No acumulado do ano o setor registra alta de 5,58%.

Crescimento do setor ainda é tímido

Para o presidente da Abras, João Sanzovo Neto, o crescimento das vendas de novembro em relação a outubro é devido à sazonalidade das festas de final de ano, impactada também pelas compras da Black Friday.

Já para o acumulado do ano, Sanzovo destaca que o resultado deverá ser inferior ao esperado pela entidade. “No início de 2018 a perspectiva da Abras era de que as vendas atingissem um crescimento de 3%, essa estimativa foi revisada em julho para 2,53%. Mas, os últimos sete meses registraram uma estabilidade em torno de 2% em nossos resultados, e acreditamos que deveremos fechar o ano com alta em torno deste número. Mesmo assim, um resultado positivo sempre é bom, e será acima do PIB, que de acordo com as últimas projeções do mercado financeiro deverá encerrar o ano em torno de 1,3%.”

Variações Período de análise - 11/18	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Nov/18 x Out/18	5,14%	5,36%
Nov/18 x Nov/17	7,51%	3,33%
Acumulado/ano	5,58%	1,97%

Índice Abras acumula alta de 1,97% em 2018



Nesta edição:

Conjuntura – 2
Caged: País cria 58.664 vagas com carteira assinada em novembro

Abrasmercado – 3
Abrasmercado apresenta queda de -0,52% em novembro

Abrasmercado – 4
Região Nordeste foi a única que apresentou alta

PMC – 5
PMC: atividade varejista aponta altar de 1,9% em 12 meses

Análise macro – 6
Índice de Confiança do Empresário Industrial registra a maior alta desde junho de 2010

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

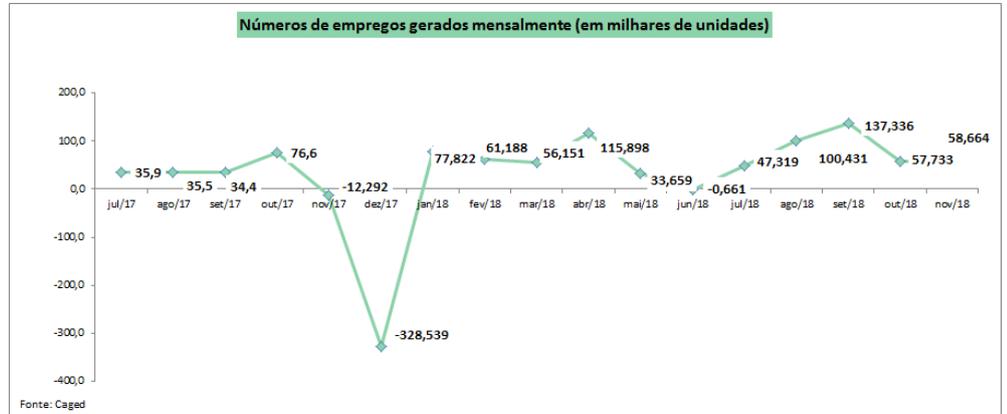
Caged: País cria 58.664 vagas com carteira assinada em novembro

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o emprego formal no Brasil apresentou expansão em Novembro de 2018, registrando saldo de +58.664 postos de trabalho, equivalente à variação de 0,15% em relação ao mês

anterior. Esse resultado decorreu de 1.189.414 admissões e de 1.130.750 desligamentos. No acumulado do ano, houve crescimento de +858.415 empregos, representando variação de +2,27%. Nos últimos 12 meses, verificou-se acréscimo de +517.733 postos de trabalho, correspondente à variação de +1,36%.

Em termos setoriais, houve crescimento em dois dos oito setores econômicos. Os dados registram expansão no nível de emprego nos setores de Comércio (88.587 postos) e Serviços (34.319 postos).

O setor do Comércio foi o principal destaque de Novembro/2018. Foram registradas 361.866 admissões e 273.279 desligamentos, implicando saldo de +88.587 postos de trabalho, correspondendo ao crescimento de +0,99% sobre o mês anterior.



Com variação de -0,16%, IPCA-15 encerra 2018 em 3,86%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do mês de novembro apresentou variação de -0,21%, enquanto a taxa registrada em outubro foi de 0,45%. Este resultado é o menor desde junho de 2017 quando o IPCA ficou em -0,23% e, para um mês de novembro, é o menor patamar desde a implantação do Plano Real em 1994. O acumulado no ano ficou em 3,59%, acima dos 2,50% registrados em igual período do ano passado. Na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,05%, abaixo dos 4,56% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2017, a taxa atingiu 0,28%.

IPCA-15 apresenta queda de -0,16% em dezembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) variou -0,16% em dezembro, enquanto a taxa de novembro foi 0,19%. Este é o menor resultado mensal desde julho de 2017 e o menor resultado para um mês de dezembro desde a implantação do Plano Real, em 1994. Dessa forma, o IPCA-E, que é o IPCA-15 acumulado, fechou o ano de 2018 em 3,86%, bem abaixo dos 4,39% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em dezembro de 2017, a taxa foi de 0,35%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, quatro apresentaram deflação de novembro para dezembro: Transportes (-0,93%), Saúde e cuidados pessoais (-0,58%), Habitação (-0,52%) e Comunicação (-0,07%). No lado das altas, o destaque ficou com o grupo Alimentação e bebidas (0,35%), que apresentou o maior impacto positivo no índice do mês, com 0,08 ponto percentual (p.p.). Os demais grupos variaram entre 0,02% de Educação e 0,44% de Artigos de residência.

O grupo dos Transportes teve a maior queda (-0,93%) e o maior impacto (-0,18 p.p.) no mês de dezembro, principalmente por conta da redução nos preços da gasolina (-5,47%). Esse combustível foi o responsável pelo maior impacto individual no índice do mês, com -0,26 p.p. Todas as áreas pesquisadas apresentaram queda de preços, ficando entre os -8,90% registrados em Salvador e os -3,02% de Fortaleza. Além da gasolina, o etanol e o óleo diesel também caíram em dezembro (-3,00% e -1,95%, respectivamente). Já as passagens aéreas subiram 29,61%, sendo o maior impacto individual positivo no IPCA-15 de dezembro (0,11 p.p.).

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77
Dez	0,35	2,94	2,94
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,50
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39
Dez	-0,16	3,86	3,86

Fonte: IBGE

O grupo Alimentação e bebidas, que havia subido 0,54% em novembro, desacelerou para 0,35% por conta da alimentação no domicílio, que registrou 0,22% em dezembro, após a alta de 0,85% do mês anterior. Esse resultado foi influenciado por uma queda mais acentuada nos preços do leite longa vida (de -3,74% em novembro para -10,39% em dezembro) e pelas quedas em itens como arroz (-0,84%), farinha de mandioca (-2,47%) e alho (-3,38%). Por outro lado, cebola (34,16%), batata-inglesa (17,80%), tomate (8,37%) e carnes (0,92%) seguem com preços em alta.

A alimentação fora, por sua vez, acelerou de novembro para dezembro (de -0,01% para 0,58%), com destaque para as altas na refeição (0,67%) e no lanche (0,57%). No mês anterior, ambas haviam apresentado queda (-0,05% e -0,33%, respectivamente).



Abrasmercado apresenta queda de -0,52% em novembro

Em novembro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou queda -0,52% em relação a outubro. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 3,81%, passando de R\$ 444,54 para R\$ 461,48.

Em novembro de 2017, o Abrasmercado assinalava uma queda de -0,50% em relação ao mês anterior e acumulava queda de -7,52% na comparação com novembro passado.

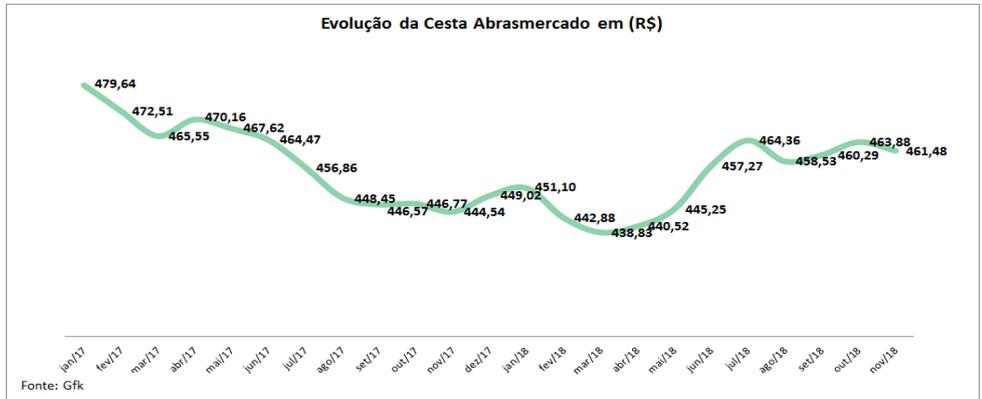
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em novembro, na comparação com o mês anterior, foram a cebola, com 42,28%, batata, com 23,48%, tomate, com 12,79%, e o refrigerante pet, com 2,04%.

A cebola teve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Nordeste, onde variou 66,74%. A batata teve a sua maior alta, de 50,79%, na Região Centro-Oeste, o tomate apresentou maior variação, de 19,33%, na mesma região.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o leite longa vida (-9,65%); o xampu (-5,61%), o arroz (-4,41%), e o pernil (-4,01%).

O leite longa vida teve queda em três das regiões; sua maior queda (-15,23%) foi na Região Centro-Oeste, já o xampu registrou sua maior queda (-10,24%) na Região Sudeste.



Abrasmercado tem alta de 2,77% no ano

No resultado acumulado do ano de 2018, o Abrasmercado apresenta alta de 2,77%.

Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o tomate, 50,5%, a cebola, 23,5%, e o leite longa vida, 20,5%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o feijão (-23,8%), o sabão em pó (-13,9%) e a cerveja (-8,6%).

No resultado acumulado de 12 meses houve alta de 3,81%, sendo que os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: o tomate, com 64,5%, o leite longa vida, com 18,4%, e a farinha de trigo com 17,6%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o feijão (-16,8%), seguido pelo sabão em pó (-15,3%) e o café torrado e moído (-8,7%).

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (nov/18 versus out/18)	-0,52%	-0,21%
Acumulado no Ano (jan/18 a nov/18)	2,77%	3,59%
Varição 12 meses (nov/18 versus nov/17)	3,81%	4,05%

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Novembro/17	R\$ 444,54
Novembro/18	R\$ 461,48
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 3,81

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Outubro/18	R\$ 460,29
Novembro/18	R\$ 461,48
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,52

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Leite longa Vida	-9,65
Xampu	-5,61
Arroz	-4,41
Pernil	-4,01

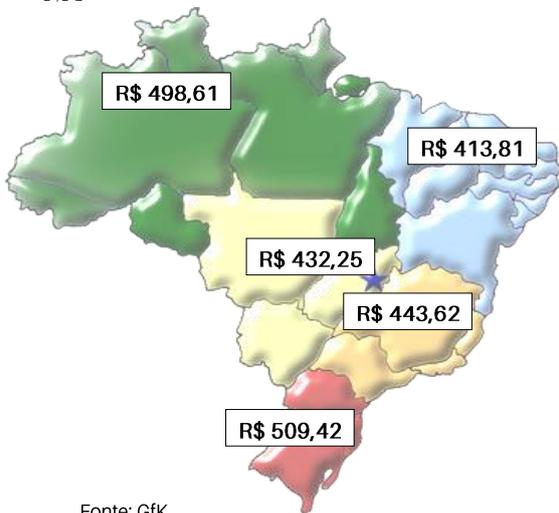
Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Cebola	42,28
Batata	23,48
Tomate	12,79
Refrigerante Pet	2,04

Região Nordeste foi a única que apresentou alta

Em novembro, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com queda de -0,40%, atingindo o valor de R\$ 509,42. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas nos preços foram o leite longa vida (-8,18%), e o ovo (-5,74%).

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 498,61, queda de -1,61% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o arroz (-18,40%) e o queijo prato (-12,17%).

A Região Nordeste apresentou variação de 1,93% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a cebola, com 66,74%, e a batata com 19,93%.



Fonte: GfK

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Setembro (R\$)	Outubro (R\$)	Variação
Santa Catarina	493,54	498,79	1,06%
Salvador	402,74	412,88	2,52%
Recife	409,74	411,89	0,52%
Natal	409,83	410,43	0,15%
Maceió	401,26	403,34	0,52%
João Pessoa	405,57	437,20	7,80%
Interior do Rio Grande do Sul	497,30	487,78	-1,92%
Interior do Paraná	495,92	510,80	3,00%
Interior de São Paulo	464,73	468,57	0,83%
Interior de Minas Gerais	390,91	401,04	2,59%
Grande Vitória	429,92	436,95	1,64%
Grande São Paulo	474,71	485,28	2,23%
Grande Rio de Janeiro	405,09	407,02	0,48%
Grande Porto Alegre	525,22	529,28	0,77%
Grande Belo Horizonte	382,17	392,80	2,78%
Goiania	350,96	355,37	1,25%
Fortaleza	379,68	384,63	1,30%
Curitiba	482,71	504,47	4,51%
Cuiabá	354,26	370,71	4,64%
Campo Grande	357,43	358,89	0,41%
Brasília	533,58	543,01	1,77%
Nacional	460,29	463,88	0,78%

Fonte: GfK

Recife tem alta de 3,36% em novembro

A Região Sudeste registrou queda de -1,12%, atingindo o valor de R\$ 443,62. As maiores quedas foram verificadas no leite longa vida (10,7%), e no xampu (10,24%).

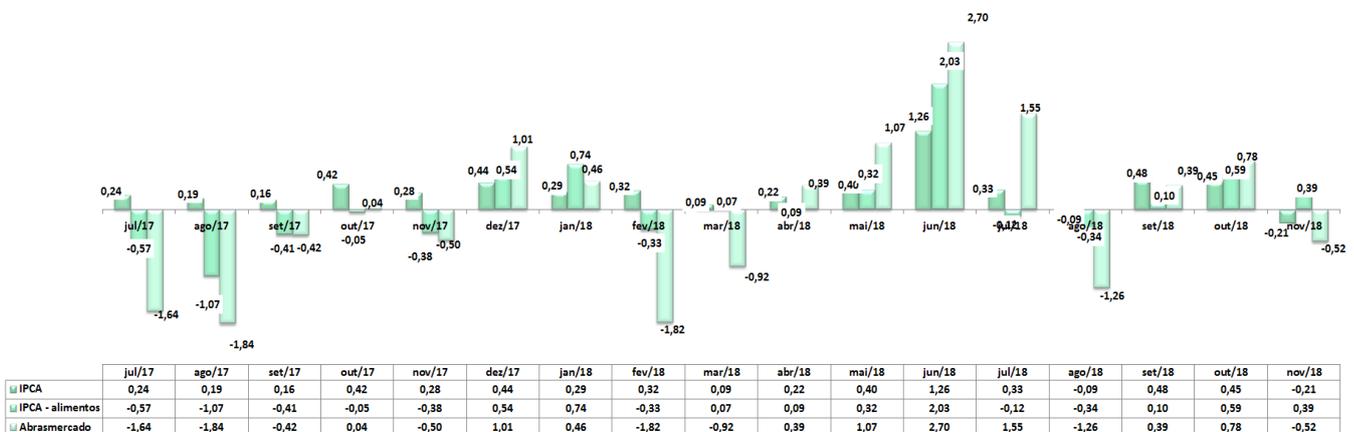
A Região Centro-Oeste apresentou queda de -1,07% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do leite longa vida (-15,23%). A cesta regional ficou em R\$ 432,25.

Em novembro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 536,56, e obteve queda (-1,19%). Destaque para queda do queijo prato (-13,48%).

Recife apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com 3,36%, atingindo o valor de R\$ 425,71. Destaque para a alta da cebola, com 64,02%, e da carne traseiro com 29,24%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou queda de -2,55 no mês, atingindo o valor de R\$ 472,88. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram o xampu (-24,05), o leite longa vida (-10,77%), e o leite em pó integral (-6,23%).

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

PMC: atividade varejista aponta alta de 1,9% em 12 meses

Em outubro de 2018, o volume de vendas do comércio varejista nacional mostrou variação de -0,4%, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuo de 1,5% em setembro. Com isso, o índice de média móvel do trimestre, encerrado em outubro (0,1%) ficou estável em relação ao trimestre encerrado em setembro.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, a variação para o volume de vendas foi de -0,2% em relação a setembro de 2018, após queda de 1,6% observada no mês anterior, contribuindo, assim, para que a média móvel do trimestre encerrado em outubro (0,8%) sinalize ligeiro aumento no ritmo de vendas, quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em setembro (0,7%).

Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o comércio varejista assinalou alta de 1,9% em outubro de 2018. Assim, o acumulado nos dez meses do ano assinalou alta de 2,2%, frente a igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 2,8% em setembro para 2,7% em outubro, ficou praticamente estável. O comércio varejista ampliado, frente a outubro de 2017, mostrou crescimento de 6,2%, décima oitava taxa positiva consecutiva. Assim, o varejo ampliado, até setembro, acumulou avanço de 5,3%. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 5,8% até setembro para 5,7% até outubro, também apontou estabilidade no ritmo de vendas.

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades - PMC - Outubro/2018								
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	1,9	-1,3	-0,4	4,0	0,1	1,9	2,2	2,7
1- Combustíveis e lubrificantes	3,7	-1,9	-1,2	-1,9	-4,5	-5,7	-5,7	-5,6
2- Hiper e supermercados...	0,7	-1,3	0,5	5,5	0,5	2,2	4,1	4,4
2.1- Super e hipermercados	0,8	-1,2	0,2	6,2	0,8	2,1	4,4	4,9
5- Tecidos, vest. e calçados	3,9	0,6	-2,0	2,9	1,2	4,1	-2,5	-0,1
4- Móveis e eletrodomésticos	2,0	1,5	-2,5	-3,1	-2,2	-1,8	-1,1	1,4
4.1- Móveis	-	-	-	-3,8	-2,8	-0,6	-5,3	-1,1
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	-3,0	-1,9	-2,2	0,6	2,9
5- Artigos farmacêuticos	0,5	-0,3	0,9	7,3	1,9	6,8	5,5	5,9
6- Livros, jornais, rev. e papeleria	-4,3	-2,7	-7,4	-14,5	-16,6	-23,1	-11,2	-10,3
7- Escritório, informática e comunicação	1,5	-0,2	-0,8	4,5	0,7	3,2	0,1	-2,6
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	2,4	-1,0	0,7	9,5	4,0	7,8	7,3	6,4
Comércio Varejista Ampliado (***)	4,2	-1,6	-0,2	6,8	2,3	6,2	5,3	5,7
9- Veículos e motos, partes e peças	5,5	-0,1	0,1	15,8	11,0	20,1	16,2	14,7
10- Material de Construção	3,5	-1,5	1,3	5,9	-1,6	6,6	4,2	5,4

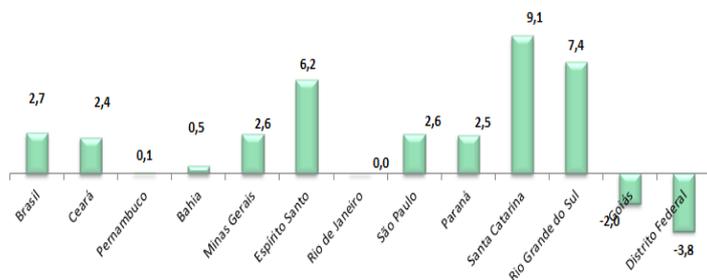
(*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Hiper e Super avançam 2,2 na comparação com outubro 2017

Em outubro de 2018, frente a igual mês do ano anterior, o comércio varejista avançou 1,9%, com predominância de taxas positivas atingindo cinco das oito atividades. Vale citar que outubro de 2018 (22 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (21 dias). Entre as atividades com crescimento, destacaram-se, por ordem de contribuição da taxa global, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,2%), seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,8%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,8%). Ainda com avanço em relação a outubro de 2017, figuram Tecidos, vestuário e calçados (4,1%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (3,2%). Por outro lado, com queda nas vendas, encontram-se Combustíveis e lubrificantes (-5,7%), setor que exerceu o principal impacto negativo na formação da taxa global, seguido por Móveis e eletrodomésticos (-1,8%) e Livros, jornais, revistas e papeleria (-23,1%). Com avanço de 6,2% frente a outubro de 2017, o comércio varejista ampliado registrou a décima oitava taxa positiva. O resultado de outubro de 2018 refletiu, principalmente, a contribuição do desempenho de Veículos, motos, partes e peças (20,1%), enquanto Material de construção registrou aumento de 6,6%.

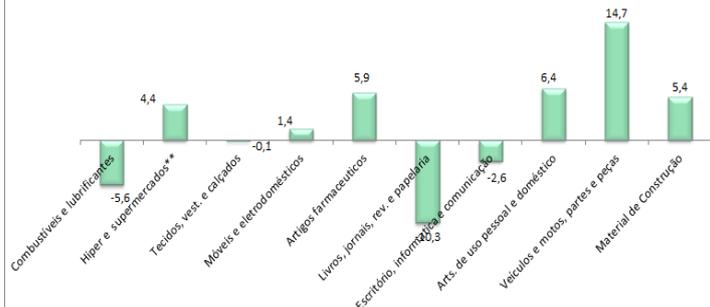
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 2,2% frente a outubro de 2017, registrou a décima nona taxa positiva consecutiva nessa comparação, com ganho de ritmo em relação ao resultado de setembro (0,5%). O segmento exerceu o principal impacto positivo na formação da taxa global do varejo (Tabela 1). O desempenho da atividade vem sendo sustentado pela estabilidade da massa de rendimento real habitualmente recebida. O indicador acumulado nos últimos 12, ao registrar avanço de 4,4%, permaneceu estável em relação ao acumulado em 12 meses até setembro (4,4%).

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Outubro/2018*



Fonte: PMC-IBGE
 *acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Outubro/2018*



Fonte: PMC-IBGE
 *Últimos 12 meses
 ** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Índice de Confiança do Empresário Industrial registra a maior alta desde junho de 2010

Empresários industriais finalizam 2018 confiantes, de acordo com o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

De acordo com a CNI, o ICEI está 5,5 pontos acima do registrado em dezembro de 2017 e 9,6 pontos acima da sua média histórica.

De novembro para dezembro, o índice cresceu 0,6 ponto e atingiu 63,8 pontos, a pontuação é a maior desde junho de 2010, onde o índice registrou 66 pontos.

O índice reflete a confiança em melhores condições correntes de negócios e a melhora na economia brasileira.

O índice correspondente à economia brasileira subiu 1,0 ponto e o relativo à empresa, 0,6 ponto.

As expectativas também estão boas e registraram aumento de 7,9 pontos em relação a dezembro de 2017. O Índice de Expectativas em dezembro de 2017 registrou 61,0 pontos, já em dezembro de 2018 o mesmo índice registra 68,9 pontos.

O ICEI subiu em todos os portes industriais, merecendo destaque nas pequenas e médias empresas.

A confiança dos empresários industriais nas pequenas empresas subiu 7,6 pontos, comparando dezembro de 2018 com o mesmo mês de 2017. Nas médias empresas, 6,7 pontos e nas grandes, 3,9 pontos.

Dos segmentos industriais, o índice cresceu nos três setores: extrativa (+7,9 pontos); construção (+5,6 pontos) e transformação (+5,4 pontos), em relação a dezembro de 2017.

Quanto às regiões, o ICEI apresentou alta em todas as cinco, comparando dezembro de 2018 com dezembro de 2017, sendo as maiores no Sudeste (+6,4 pontos) e Sul (+6,1 pontos).

Aos poucos, a confiança retorna e o ritmo aflora no setor industrial brasileiro, setor que produz e emprega.

ICEI por segmento industrial e porte			
		dez/17	dez/18
ICEI		58,3	63,8
Segmento Industrial	Construção	58,7	62,3
	Extrativa	59,4	67,3
	Transformação	58,6	64,0
Porte	Pequenas	55,5	63,1
	Médias	57,1	63,8
	Grandes	60,2	64,1

Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS
Fonte: Confederação Nacional das Indústrias (CNI)

ICEI e seus componentes			
		dez/17	dez/18
ICEI		58,3	63,8
<i>Condições atuais* com relação à:</i>		52,9	53,5
Economia brasileira		52,6	53,6
Empresa		53,0	53,6
<i>Expectativas** com relação à:</i>		61,0	68,9
Economia brasileira		57,9	68,4
Empresa		62,5	69,2

*em comparação com os últimos 06 meses. **para os próximos meses
Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS
Fonte: Confederação Nacional das Indústrias (CNI)

Focus: IPCA deverá encerrar 2018 em 3,69% e PIB em 1,30%

Projeções – 27/12/2018		
Índices/Indicadores	2018	2019
PIB (% de crescimento)	1,30	2,53
Produção Industrial (% de crescimento)	1,91	3,30
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,85	3,80
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	7,25
IPCA (%)	3,69	4,03
IGP-M (%)	7,81	4,31

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 27/12, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2018 teve um ligeira queda, 1,30%. Há quatro semanas, a previsão era de 1,32%. Para 2019, a previsão permanece em 2,53%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2018 em 3,69%, acima dos 2,95% de 2017. Há quatro semanas, a projeção era de 3,89%.

Para 2019, a expectativa é de 4,03%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 7,81%. Para 2019, a projeção é de 4,31%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2019, a perspectiva é de 7,25% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 é de R\$ 3,85. Em 30/11, a cotação foi de R\$ 3,75. A previsão para 2019 está em R\$ 3,80.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos

Índices	2014	2015	2016	2017	2018	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18
1. Atividade econômica																						
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	1,0	1,1	1,4				2,1			1,2			1,0			1,3			-
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	13,0	0,0			9,1		6,1			-2,6			-0,4			2,5			-
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	1,5	0,4		2,7		2,7			1,6			1,2			0,8			-
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,3	1,0	1,0		1,0		1,7			1,5			1,2			1,2			-
2. Juros																						
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	7,0	6,5	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,00	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
3. Balança comercial																						
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,2	241,3	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7	17,6	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0	20,9
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	153,2	184,3	12,5	13,9	13,5	13,7	13,1	12,6	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1	16,9
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	64,0	57,1	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5	2,7	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9	4,1
4. Inflação																						
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	3,8	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78	-0,21
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,9	4,5	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,5	7,7	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89	-0,49
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,3	2,9	-0,01	0,10	0,02	0,32	0,29	0,55	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48	0,15
5. Emprego																						
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	11,8	12,3	12,8	12,6	12,4	12,2	12,0	11,8	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7	N.D.
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-28,83	-	35,9	35,5	34,4	76,6	-12,3	-328,5	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7	58,7
6. Taxa de Câmbio/Compra																						
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,3	3,8	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26	3,31	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72	3,86
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,2	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																						
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,3	2,5	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10	1,25	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90	1,94
Índice de Volume	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8	-	7,5	-	5,20	5,20	5,20	5,00	N.D.	N.D.	-
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	-	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52
Tiquete-médio																						
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	51,0	-	49,1	50,3	49,2	49,8	49,1	52,4	51,0	52,4	49,6	47,9	47,1	47,6	49,6	49,0	49,0	-	-
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	52,6	-	50,2	51,2	49,9	50,8	49,2	52,4	52,6	51,8	49,8	47,3	46,7	46,9	49,9	49,0	50,0	-	-
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	40,4	-	39,6	40,1	39,9	39,6	38,2	42,1	40,4	42,2	40,4	38,2	39,5	39,2	39,1	39,0	39,0	-	-
Idas ao PDV																						
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	6,5	-	7,2	7,0	6,8	6,9	6,8	7,0	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	7,0	-	-
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	4,5	-	5,0	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,5	4,8	4,8	4,7	4,9	4,9	4,9	4,9	4,7	-	-
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	3,3	-	3,5	3,5	3,3	3,4	3,2	3,3	3,3	3,4	3,5	3,4	3,5	3,4	3,5	3,4	3,4	-	-

Fontes: 1. IBGE; 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo

Indicadores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96	1,96	1,80	2,22	2,07	2,04	1,99	1,83	1,78	1,67	N.D.	N.D.
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5	104,4	106,8	107,9	114,5
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4	83,0	80,4	78,7	84,0
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5	118,6	124,4	124,7	134,8
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSPI/IEGV**	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	-0,7	8,8	-16,7	11,6	12,1
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSPI/IEGV**	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	-4,1	0,0	-1,6	15,4	2,6

Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

Obs.: O ICEA é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias

Superintendente: Márcio Milan

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br